



ACONTECE NO CAIS

Boletim
Informativo do
Sindicato
Unificado da
Orla Portuária
SUPORT-ES

18 de junho de 2013

Quem começa um confronto: os trabalhadores e estudantes ou o Estado?

E lá estavam os companheiros, todos unidos, avaliando a situação do trabalho no TVV em frente ao portão da empresa na manhã de segunda-feira. Um movimento pacífico, organizado, com um sindicato forte na liderança. Foram várias as reuniões, até com certo avanço, mas a empresa bateu o pé e não quis mais saber de reconhecer o trabalhador. Logo o TVV, uma empresa que fatura milhões ao ano, lógico que com o esforço do trabalhador.

A direção da empresa desceu até o pátio, mas só depois que a Polícia Militar chegou. Pelo sindicato a polícia não foi acionada. Primeiro uma radiopatrulha, depois mais uma, até que um terceiro veículo do Estado se aproximou, como se estivesse indo para um confronto com bandidos: um dos policiais desfilava com uma submetralhadora para cima e para baixo, ameaçando os trabalhadores, que em nada motivavam a presença daqueles homens ali. Pensamos que eles deveriam nos proteger e não nos intimidar.

Um dos homens do Estado foi enviado para agir como mediador no diálogo entre empresa e sindicato. Mas desde quando o Estado precisou intervir em nossas negociações? O que o Estado sabe sobre o nosso Acordo Coletivo ou as condições de trabalho naquele terminal?

Foi um clima tenso. Parecia que a qualquer momento a polícia podia agir contra o trabalhador e que uma palavra errada bastaria para que a intolerância do Estado viesse à tona. Os patrões acharam que podiam tudo e subiram o tom. Uma ameaça velada aqui, outra acolá, seja a um diretor, seja a um trabalhador. Na frente, no entanto, se passaram por bons moços: "Asseguro que ninguém será demitido. Podem ficar tranquilos. Quem quiser pode entrar", diziam eles.

O sindicato mais uma vez fez seu papel: relatou a situação real da negociação e manteve a posição de consciência pessoal de cada um a respeito do seu próprio trabalho. Mas muitos se renderam: receberam ligações dos chefes que estavam lá dentro pressionando para que retomassem a seus postos. E muitos, mesmo querendo ficar, se renderam à ameaça com medo de perder seus empregos.

Para nós fica uma questão: como o TVV pode ter tamanha cara de pau de alimentar o Estado e não seus trabalhadores

que colaboram com o desenvolvimento da empresa? A questão não passa por situação financeira.

É ideologia usada puramente contra a categoria para tentar mostrar um "quem manda aqui sou eu". Será que o aumento que a empresa se nega a oferecer aos trabalhadores seria maior que o gasto que ela tem para alimentar a segurança que é do cidadão e não deles? Será que o tíquete-alimentação deles é maior que o dos trabalhadores? Nesse mesmo dia, os estudantes tomaram as ruas de Vitória e Vila Velha questionando a segurança, a liberdade, a democracia e o comportamento truculento do Estado e do governo federal. Tudo seguia pacificamente até que uma lata jogada contra os policiais, armados até os dentes, foi o suficiente para que o Estado voltasse a agir com repressão. A frente da casa oficial do governador mais parecia uma praça de guerra, liderada por vândalos, sim, mas que reagiram à intolerância dos policiais. O Estado não deveria dar o exemplo e mostrar mais tolerância às provocações que recebe? Não seria uma briga desigual, sendo que os cidadãos não possuem armas e nem escudos porque a maioria esmagadora só quer se manifestar e não brigar? Então, quem começou o quê? Seria o Estado intolerante com o cidadão ou o cidadão já intolerante, com toda a razão, com o Estado?



A Polícia Militar foi ao TVV tentar intimidar os trabalhadores. Até de submetralhadora um PM apareceu. Detalhe: na foto ele pegava um copo que o sindicato levou para os companheiros

SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.

O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.

Acesse nosso site: www.suport-es.org.br